



f

## Moção

### “Em Defesa da Urgência Pediátrica do Hospital do Espírito Santo em Évora”

**Por proposta apresentada pelos eleitos da CDU, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, reunida, em sessão ordinária, no dia 27 de novembro de 2020, deliberou aprovar, por unanimidade, a seguinte Moção:**

Como é do conhecimento geral o Serviço de Urgência de Pediatria (SUP) do Hospital Espírito Santo de Évora (HESE) atravessa uma grave carência de médicos pediatras que tem posto em risco o seu funcionamento.

O Conselho de Administração do HESE não conseguindo contratar mais médicos pediatras para colmatar as lacunas no serviço, provocadas pela perda de 7 médicos especialistas, optou, em outubro deste ano por reestruturar o serviço, implementando um modelo com uma equipa de um pediatra e dois médicos com prática na área pediátrica. Solução que permite ao SUP manter-se aberto, mas que coloca em causa a qualidade do serviço e que nos levanta sérias dúvidas em relação ao ser futuro.

A acrescentar há ainda que, desde o início da pandemia por covid-19, o Conselho de Administração determinou que o horário semanal dos seis pediatras ao serviço fosse maioritariamente ou integralmente cumprido em urgência, com prejuízo da restante atividade assistencial em consulta e internamento. Tal decisão obviamente vem comprometer o acesso das crianças a cuidados médicos de que necessitam fora do contexto de urgência.

Não nos pode descansar a solução encontrada pelo Conselho de Administração sobretudo porque sabemos que os problemas na SUP se arrastam há vários anos, motivados pela falta de médicos especialistas.

O problema agora enfrentado pelo HESE é consequência direta de anos e anos de desinvestimento dos sucessivos Governos no SNS e no interior do país. Já aconteceu noutras alturas, com outros Serviços deste mesmo hospital e acontece em outras unidades de saúde, sobretudo no interior do País. O problema de fundo é sempre o mesmo: A crónica falta de médicos especialistas no interior!

É difícil fixar médicos no interior do país por deterioração das condições de trabalho e da Carreira Médica e consequente abandono do SNS pelos profissionais.

É difícil fixar médicos em Évora por falta de infraestruturas hospitalares modernas e adequadas às necessidades. Há mais de 20 anos que a construção do Novo Hospital Central do Alentejo vem sendo adiada por sucessivos Governos.

É, pois, sobretudo ao Governo que devemos exigir responsabilidades nesta matéria, ao atual, mas também aos anteriores.

É ao Ministério da Saúde que temos que exigir medidas urgentes para que os Alentejanos possam voltar a confiar na SUP como um Serviço Público de qualidade.

A Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo reunida em Sessão Ordinária de 27 de novembro de 2020 propõe:

- Exigir ao Governo que tome medidas urgentes para regularizar a situação precária do SUP de Évora;
- Apelar ao Governo que siga políticas de investimento no interior do país e que possam promover a atração de profissionais de saúde para as regiões mais carenciadas de pessoal especializado;
- Exigir ao Governo uma política de valorização dos profissionais de saúde para que estes não abandonem o SNS;
- Apelar para que a promessa de que finalmente se vai iniciar a construção do novo Hospital Central do Alentejo em Évora não caia por terra;
- Manifestar solidariedade com todos os utentes e profissionais afetados por esta situação.

Montemor-o-Novo, 27 de novembro de 2020